

RELAÇÕES ESPACIAIS ENTRE O RURAL E O URBANO NA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DE SÃO PAULO: TERRITÓRIO E REDE NUMA PERSPECTIVA REGIONAL.

Anderson Rafael Bento de Souza,
Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira – Geografia – Ciências Sociais – Departamento de Antropologia Política e Filosofia – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara.

Identificando como localidades materialmente diferentes organizam-se em um conjunto regional, compondo uma rede de interações territoriais, sociais, econômicas, culturais e institucionais, propõe-se a continuidade na análise da relação cidade-campo no município de Araraquara - SP, ampliando o estudo para o contexto regional, avaliando a organização espacial rural-urbana presente no interior da chamada “região de Araraquara”.

Se a sociedade atual é constituída por características cada vez mais globais e urbanizadas que extrapolam os limites territoriais das localidades, e a região em estudo está inserida neste processo, mantêm-se no espaço intra-regional formas tradicionais de organização em pequenos municípios considerados muito mais rurais do que urbanos, constituindo uma rede hierárquica na qual o espaço araraquarense é o centro dinâmico. Em outras palavras, as relações socioeconômicas não atingem os territórios de forma homogênea, não penetram o espaço todo, apesar de se falar e agir no contexto regional/global e de dominação da cidade sobre o campo. A hierarquia entre os municípios é mantida e esta cria competitividade no interior regional, fazendo a urbanização ser mais evidente em uns que em outros.

Para a verificação da proposta pretende-se desenvolver o estudo em dois grandes momentos. O primeiro, terá como prioridade a definição e caracterização do que chamaremos de “região de Araraquara”. No segundo momento, selecionar-se-á três municípios considerando-se a dinâmica deles na região, principalmente no que se refere ao domínio do urbano sobre o rural. E avaliaremos a seguinte hipótese de trabalho: apesar da sociedade global agir num sistema de relações que objetiva a homogeneização, as localidades são diferentes materialmente e cada lugar e agentes sócio-espaciais terão uma função específica a cumprir que dependerá de sua classe social, grupo cultural e escala geográfica, assim há múltiplas escalas e territórios e múltiplas redes em funcionamento numa única região.

Depois de definida a região, passaremos ao levantamento, sistematização e análise geral das informações secundárias já produzidas sobre os aspectos socioculturais, demográficos e econômicos do município de Araraquara, ampliando-se territorialmente a coleta dos dados para aqueles que compõem sua região. Para esta tarefa, pretende-se utilizar dados sobre as atividades econômicas, migração, tipos de mão-de-obra existentes, formas de organização espacial do município, entre outras. Assim, são fundamentais uma descrição e caracterização das informações disponíveis para tanto, tratando de indicadores sociais e econômicos, além de outros que possam ser identificados.

Assim não perderemos do foco a discussão sobre a temática dos indicadores, a viabilidade de uso deles, além de identificar o conjunto de informações e dados disponíveis para a realização do estudo. De forma que a leitura crítica das informações nos permitirá a indicação das melhores fontes existentes para a caracterização socioeconômica da região de Araraquara.

Para a análise dos indicadores realizaremos o trabalho em três momentos diferentes e complementares. No primeiro momento, levantaremos e avaliaremos as diversas fontes de informações municipais organizadas e disponibilizadas por órgãos federais, estaduais e municipais. No segundo, discutiremos a viabilidade do uso desses dados e índices disponíveis para caracterização e traçado do perfil socioeconômico dos distintos municípios. E, por último, analisaremos as variáveis e múltiplas redes geográficas que compõem a região em estudo, caracterizando-as em suas distintas dimensões, escalas, formas espaciais e conexões.

Os dados e indicadores sociais serão coletados em órgãos como Prefeitura Municipal, IBGE, IPEA, Fundação SEADE, entre outros. Com isto, pretende-se realizar uma sistematização

maior das informações sobre a região, traçando o perfil de cada município e quais os tipos de fluxos existentes na região e em que redes institucionais e econômicas seus moradores estão envolvidos. Será possível aqui definirmos diferentes planos de ligações entre os municípios da região, a intensidade (imediatas e quotidianas) e a frequência (diária, semanal, mensal, etc) destas relações.

Bolsa: CNPq/PIBIC